



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE ODONTOLOGIA

JOSÉ GILBERTO CLAUDIO FILHO

**IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES COM O AUXÍLIO DE FOTOGRAFIAS DAS
REDES SOCIAIS: UM RELATO DE CASO**

FORTALEZA

2025

JOSÉ GILBERTO CLAUDIO FILHO

IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES COM O AUXÍLIO DE FOTOGRAFIAS DAS
REDES SOCIAIS: UM RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Odontologia
do Centro Universitário Christus, como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Me. Adriana de
Moraes Correia

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Centro Universitário Christus -
Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha
Catalográfica do Centro Universitário Christus - Unichristus, com
dados fornecidos pelo (a) autor (a)

C615i

Claudio, José Gilberto Claudio Filho.
IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES COM O AUXÍLIO DE
FOTOGRAFIAS DAS REDES SOCIAIS: UM RELATO DE CASO /
José Gilberto Claudio Filho Claudio. – 2025.
32 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Odontologia,
Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Ma. Adriana de Moraes Correia.

1. Odontologia legal. I. Título.

CDD 617.6

JOSÉ GILBERTO CLAUDIO FILHO

IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES COM O AUXÍLIO DE FOTOGRAFIAS DAS
REDES SOCIAIS: UM RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Odontologia
do Centro Universitário Christus, como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Cirurgião-Dentista.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Me. Adriana de Moraes Correia(Orientadora)
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Profa. Dra. Patrícia Maria Costa de Oliveira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Dr. Carlos Santos de Castro Filho
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e saúde para superar cada desafio durante esta jornada. Sem sua presença em minha vida, nada disso se concretizaria.

Agradeço de todo coração ao meu pai, Gilberto Claudio, um grande homem e exemplo de força e sabedoria, e à minha mãe, Graça Carvalho, a minha grande conselheira, pelo amor incondicional, pelo apoio em todos os momentos e por acreditarem em mim mesmo quando as dificuldades pareciam maiores. Vocês são a base de tudo que sou.

À minha namorada, Thayná, pela paciência, carinho e incentivo constante. Obrigado por estar ao meu lado em cada etapa, compartilhando conquistas e apoiando nos momentos de cansaço. Você foi uma grande incentivadora para que ingressasse neste curso, fica aqui o meu muito obrigado.

À minha irmã, Valéria, pela amizade, compreensão e pelas palavras de encorajamento que sempre me motivaram a seguir em frente. Sou imensamente grato pelo presente lindo e cheio de amor que é o meu sobrinho e afilhado José Miguel, que você me deu.

Agradeço também à minha orientadora, Adriana Moraes, pela dedicação, paciência e orientação essencial na construção deste e de outros trabalhos que construímos ao longo dessa jornada. Seu conhecimento e disponibilidade foram fundamentais para que este projeto se tornasse realidade.

Por fim, deixo os meus agradecimentos a todos os amigos e pessoas que, de alguma forma, fizeram parte deste ciclo, contribuindo com palavras, gestos ou simplesmente com a convivência. Cada um teve um papel importante nesta trajetória que levarei para toda a vida.

“A ciência forense transforma o silêncio da morte em respostas”

(Lee, 2004)

RESUMO

A Odontologia Legal é uma especialidade odontológica, sendo o ramo da Medicina Legal restrito à região de cabeça e pescoço, compreendendo as perícias no vivo, morto, nas ossadas, em fragmentos. O presente trabalho tem como objetivo observar como as redes sociais podem impactar na identificação de cadáveres, principalmente em situações em que a família não dispõe de exames de imagem ou prontuário odontológico da suposta vítima. Trata-se de um relato de caso que transcorreu na Perícia Forense do Estado do Ceará, na cidade de Fortaleza-CE, em corpo não reclamado, onde houve disponibilização, pela suposta família, de fotografia *selfie* para processo de identificação humana. A coleta de dados ocorreu a partir de informações em laudo pericial, descrito por perito odontologista e observadas nos exames clínico e radiográfico do corpo (dados *post mortem*) bem como na fotografia entregue pela família da suposta vítima (dados *ante mortem*). O perito comparou os dados odontológicos, *post mortem* com os *ante mortem* chegando a identificação humana do corpo, utilizando técnica de análise pela linha do sorriso e sobreposição de imagens. A análise da linha do sorriso fundamenta-se, em grande parte, na observação de fotografias, gravações em vídeo e, em determinadas situações, em reconstruções faciais. A técnica da sobreposição de imagens, consiste em posicionar uma fotografia AM sobre uma imagem PM ou uma reconstrução digital do crânio, permitindo avaliar a compatibilidade entre estruturas faciais. Dados os fatos apresentados, verifica-se que as fotografias de redes sociais podem ser usadas em situações que não será possível utilizar dados de prontuários na identificação de cadáveres, tornando-se neste cenário, um método de identificação viável e confiável.

Palavras-chaves: Odontologia legal, identificação humana, linha do sorriso.

ABSTRACT

Forensic Dentistry is a dental specialty and a branch of Legal Medicine restricted to the head and neck region, encompassing examinations of living individuals, deceased bodies, skeletal remains, and fragments. The present study aims to observe how social media can impact the identification of cadavers, especially in situations where the family does not have access to radiographic exams or dental records of the presumed victim. This is a case report that took place at the Forensic Expertise Department of the State of Ceará, in the city of Fortaleza-CE, involving an unclaimed body, in which the presumed family provided a selfie photograph to assist in the human identification process. Data collection was based on information from the expert report, described by a forensic odontologist, and observations from the clinical and radiographic examinations of the body (post-mortem data), as well as the photograph provided by the family of the presumed victim (ante-mortem data). The expert compared the post-mortem and ante-mortem dental data, achieving human identification of the body through smile line analysis and image superimposition techniques. The analysis of the smile line is largely based on the observation of photographs, video recordings, and, in certain situations, facial reconstructions. The image superimposition technique consists of positioning an ante-mortem photograph over a post-mortem image or a digital skull reconstruction, allowing the assessment of compatibility between facial structures. Based on the presented findings, it can be verified that photographs from social media can be used in cases where dental records are unavailable for the identification of cadavers, thus becoming a viable and reliable identification method in such scenarios.

Keywords: Forensic dentistry, human identification, smile line.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vista frontal das arcadas dentárias do corpo.....	18
Figura 2 - Fotografia de sorriso da suposta vítima.....	19
Figura 3 – (A) Contorno em cor amarela da linha incisal <i>ante mortem</i> ; (B) Contorno em cor rosa da linha incisal <i>post mortem</i>	19
Figura 4 – Sobreposição das linhas incisais da fotografia AM (A) e fotografia PM (B)	20
Figura 5 – Sobreposição das linhas incisais AM e PM.	20
Figura 6 – Identificação positiva da vítima através da comparação.	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	<i>Ante mortem</i>
DNA	Ácido desoxirribonucleico
INTERPOL	International Criminal Police Organization
PEFOCE	Perícia Forense do Estado do Ceará
PM	<i>Post mortem</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVO	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
4.1	Tipo de estudo	16
4.2	Cenário de estudo.....	16
4.3	População de estudo.....	16
4.4	Critérios de inclusão.....	16
4.5	Critérios de exclusão	16
4.6	Coleta de dados	16
4.7	Análise dos dados	17
4.8	Riscos e Benefícios	17
4.9	Aspectos éticos e legais	17
5	RELATO DO CASO	18
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
7	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	30

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Odontologia é regida pela Lei Nº 5081/66, que dispõe que o exercício da profissão só é permitido ao cirurgião- dentista habilitado através de diploma de curso de graduação e inscrição no Conselho Regional de Odontologia, além dos habilitados por escolas estrangeiras, após a revalidação do diploma.

A Odontologia Legal trata-se de uma das especialidades da Odontologia e é o ramo da Medicina Legal restrito à região de cabeça e pescoço, compreendendo as perícias em vivos, mortos, nas ossadas, em fragmentos, em trabalhos odontológicos e, até mesmo, em peças dentais isoladas e/ou vestígios lesionais (Almeida *et al*, 2010).

As perícias odontológicas são diligências solicitadas pelas autoridades nas esferas cível, criminal, trabalhista bem como em sede administrativa. O perito cirurgião-dentista é um auxiliar da Justiça que trata de diversas questões de ordem judicial e busca fornecer esclarecimentos técnicos às autoridades. É no âmbito penal que se busca resolver situações como a identificação de pessoas (Carvalho *et al.*, 2008).

Sobre as perícias de identificação, é de suma importância diferenciar o conceito entre identidade e identificação. Enquanto a primeira é um conjunto de caracteres que permitem distinguir uma pessoa das demais, individualizando-a física e juridicamente, a segunda consiste em um processo técnico científico pelo qual se determina a identidade de uma pessoa ou de uma coisa, ou um conjunto de diligências cuja finalidade é levantar uma identidade (Moreira, 1999).

A identificação humana de cadáveres carbonizados, putrefeitos ou esqueletizados, através de características odontológicas, constitui uma entre as diversas áreas de atuação do especialista em Odontologia Legal e pode ser basicamente dividida em três momentos (Carvalho *et al.*, 2008).

O primeiro momento do processo de identificação envolve a análise, pelo perito, de todas as particularidades odontológicas existentes nos remanescentes dentários e demais estruturas do complexo bucomaxilofacial do corpo examinado como forma, tamanho e coloração dos dentes, presença de cáries, restaurações, ausências dentárias, tratamentos endodônticos, próteses, giroversões, apinhamento. Esses dados são chamados de dados *post mortem* (PM) (Carvalho *et al.*, 2008).

O segundo momento está relacionado com a descrição, pelo perito, de

características e informações que constam em documentação odontológica disponibilizada pela família da suposta vítima desconhecida como prontuário odontológico, exames de imagem, fotografias do sorriso e modelos de gesso. Esses dados são chamados de dados *ante mortem* (AM) (Carvalho *et al.*, 2008).

Por fim, ocorre a terceira etapa do processo de identificação humana, onde há a comparação dos dados AM e PM obtidos nas duas primeiras etapas, levando em consideração a mesma região anatômica, momento em que as coincidências ou divergências serão analisadas com o objetivo de associar ou não o corpo examinado à pessoa desconhecida (Carvalho *et al.*, 2008).

O trabalho de identificação humana realizado pelo odontologista se faz importante principalmente em casos de ossadas, carbonizados e corpos em avançado estado de putrefação, na ausência de dados como a papiloscopia, que se define como a identificação através das impressões digitais (Terada *et al.*, 2011).

Entretanto, em algumas situações, não é possível obter os dados *ante-mortem*, por exemplo, quando a vítima nunca foi ao dentista, ou até mesmo o profissional já tiver vindo a óbito e a família da vítima não conseguir ter acesso ao prontuário, e uma solução pode vir a ser as fotografias tiradas nas redes sociais (Reesu *et al.*, 2020).

Segundo estudos realizados utilizando fotografias de sorriso, nota-se que estas podem gerar uma identificação positiva, identificando até mesmo as mínimas variações dos elementos dentais. As fotografias podem capturar o alinhamento dos dentes, assim como características morfológicas do indivíduo enquanto o mesmo sorri, o que fornece informações morfológicas importantes sobre a dentição anterior (Reesu *et al.*, 2020).

Perante o exposto, o presente trabalho buscou mostrar a importância das fotografias de sorrisos extraídas de redes sociais, diante da indisponibilidade de dados de prontuário *ante mortem*, como ferramenta viável para processo de identificação humana.

2 OBJETIVO

Verificar se as fotografias de sorriso disponíveis em redes sociais são capazes de serem usadas como ferramenta no processo de identificação humana.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na odontologia forense, a identidade pode ser entendida como um conjunto de características físicas, funcionais ou psíquicas, normais ou patológicas, que definem um indivíduo, tornando-o diferente de todos os outros (Krishnappa *et al.*, 2013).

O conceito de identificação pode ser compreendido como o processo pelo qual se estabelece a identidade de um indivíduo, geralmente por meio da comparação entre registros de momentos diferentes, individualizando uma pessoa por suas características (Daruge; Daruge Júnior; Francesquini Júnior, 2017).

Existem três requisitos biológicos (unicidade, imutabilidade e perenidade) e dois requisitos técnicos (praticabilidade e classificabilidade) que devem ser compreendidos para que os métodos de identificação humana sejam aceitáveis (França, 2017).

A Unicidade refere-se àquilo que é exclusivo, ou seja, a característica analisada pelo método deve permitir a distinção de um único indivíduo entre todos os demais. A Imutabilidade está relacionada a traços que não sofrem alterações significativas ao longo da vida, permanecendo constantes mesmo diante de diferentes condições ou circunstâncias. A Perenidade diz respeito a atributos duradouros, presentes desde o nascimento, que não se perdem com o tempo e permanecem intactos ao longo da vida e até mesmo após a morte (Zilio; Basualdo; Cruz, 2013).

No que concerne aos requisitos técnicos, a Praticabilidade implica que o método precisa ser simples, ágil e acessível, permitindo sua aplicação e reprodução sem exigência de recursos excessivos, tanto na coleta quanto no registro e na análise dos dados. A Classificabilidade envolve a possibilidade de organizar os registros de forma sistemática, facilitando o armazenamento, a separação por categorias e a recuperação rápida das informações quando necessário (Zilio; Basualdo; Cruz, 2013).

Na identificação de cadáveres, os métodos utilizados são classificados conforme sua confiabilidade e aceitação científica, sendo divididos em métodos primários e métodos secundários, conforme as orientações estabelecidas pela INTERPOL (International Criminal Police Organization) (Reesu *et al.*, 2020).

A identificação pela arcada dentária é um dos métodos primários estabelecidos pela Interpol, juntamente com a papiloscopia e a análise do DNA. No método em que se utiliza a Odontologia, ocorre a verificação das arcadas dentárias

por meio da comparação entre dados odontológicos AM e PM, sendo uma das formas científicas de identificação de pessoas mais eficazes e acessíveis atualmente disponíveis (Sweet, 2010).

Pessoas que possuem maior quantidade de intervenções odontológicas, procedimentos mais detalhados e documentação clínica bem conservada são mais facilmente identificadas do que aquelas com poucos ou nenhum tratamento realizado (Ram; Pandey; Mohammad, 2010).

Entretanto, determinadas informações AM podem não estar disponíveis para comparação, como ocorre em pacientes que não tiveram acesso ao atendimento odontológico, em situações de falhas em prontuários, ou quando o cirurgião-dentista responsável é desconhecido pela família da vítima (SILVA *et al.*, 2016).

Em virtude disso, métodos como a análise da linha do sorriso se tornam viáveis e confiáveis. O uso do registro fotográfico tem se tornado progressivamente mais comum devido aos avanços tecnológicos e à sua ampla acessibilidade, ressaltando a relevância de investigar novos parâmetros de identificação, como fotografias familiares, selfies e publicações em redes sociais (Kitagawa *et al.*, 2020).

A linha do sorriso representa uma importante característica estética e funcional da face humana. Na odontologia forense, sua análise tem sido utilizada como ferramenta complementar nos processos de identificação humana, principalmente por meio da comparação de imagens *ante mortem* (AM) e *post mortem* (PM) (Silva *et al.*, 2011).

A fotoidentificação odontológica é uma prática comum, na qual são observadas características visíveis dos dentes em imagens, como diastemas, desgastes, inclinações, ausências dentárias e alinhamento. A linha do sorriso, nesse contexto, é analisada como um elemento complementar, reforçando a individualização do sorriso (França, 2017).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Relato de caso, de natureza descritiva, documental, com caráter narrativo e reflexivo, onde seus dados foram obtidos através de laudo pericial.

4.2 Cenário de estudo

O presente estudo foi realizado nas dependências da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE).

4.3 População de estudo

Corpo não reclamado, periciado nas dependências da Perícia Forense do Estado do Ceará, no período entre 2018 a 2024.

4.4 Critérios de inclusão

Corpo desconhecido, do qual a suposta família disponibilizar fotografia de sorriso extraída de rede social para o processo de identificação humana; e inviabilidade de identificação humana por método papiloscópico.

4.5 Critérios de exclusão

Situação em que a família do suposto cadáver disponibilizar prontuário odontológico, exames de imagem e modelos de estudo para o processo de identificação humana.

4.6 Coleta de dados

A coleta de dados foi executada pelo pesquisador, no sistema de informação dos laudos da Perícia Forense do Estado do Ceará, onde foram extraídos

de um laudo pericial de identificação humana por meio de uso de fotografia de sorriso extraída de rede social.

O laudo teve metodologia de identificação humana em três etapas: 1) Coleta das informações odontológicas *post mortem* do corpo não- identificado através de exame fotográfico e radiográfico dos arcos dentais; 2) Coleta de dados odontológicos *ante mortem* em fotografia de sorriso extraída de rede social, disponibilizada pela suposta família; 3) Comparação, através da análise da linha do sorriso e pela sobreposição de imagens no aplicativo *Image J* dos dados *ante mortem* e *post mortem* para verificar a identidade do corpo.

4.7 Análise dos dados

A análise dos arcos dentais para identificação humana foi realizada através da técnica linha do sorriso e da sobreposição de imagens dos dados odontológicos *AM* e *PM*.

4.8 Riscos e Benefícios

Os **Riscos** são mínimos podendo existir quebra de sigilo dos dados. Entretanto, todos os esforços foram realizados para que não ocorra quebra de sigilo das informações.

Já como **Benefícios**, cita-se a contribuição para odontologia legal, mostrando que o meio de identificação das fotografias das redes sociais pode agregar e complementar os métodos já existentes, em situações que sejam oportunas, como na falta de informações em prontuários.

4.9 Aspectos éticos e legais

O estudo foi realizado após submissão, avaliação e aprovação do Comitê Ética em Pesquisa do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, (7.806.246) em conformidade com os preceitos éticos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo os Seres Humanos (Resolução nº 466/12 - CNS/MS). Todos os documentos relativos à solicitação para a pesquisa na PEFOCE foram produzidos anteriores à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

5 RELATO DO CASO

Um corpo carbonizado deu entrada na Perícia Forense do Estado do Ceará e foi solicitada a perícia odontológica para o processo da identificação humana, através da análise das características dos dentes.

Foi realizada, pelo perito odontologista do Núcleo de Odontologia Forense, fotografia em norma frontal das arcadas dentárias do corpo, sendo observada a integridade das estruturas dentárias (Figura 1).

Figura 1 - Vista frontal das arcadas dentárias do corpo.



Fonte: Laudo da PEFOCE (2025).

Foi solicitado à suposta família da vítima dados odontológicos AM como: exames de imagem, prontuário odontológico, fotografias, modelo de estudo, porém a vítima não possuía tais documentos disponíveis. Foi então solicitada fotografia de sorriso da vítima, tendo sido extraídas da rede social (Figura 2).

Figura 2 - Fotografia de sorriso da suposta vítima.



Fonte: Laudo da PEFOCE (2025)

Foi realizada a comparação dos dados AM e dados PM das informações odontológicas dispostas nas fotografias, através da análise da linha do sorriso (Figuras 3 a 5) e da sobreposição de imagens (Figura 6).

Figura 3 – (A) Contorno em cor amarela da linha incisal *ante mortem*; (B) Contorno em cor rosa da linha incisal *post mortem*.



Fonte: Laudo da PEFOCE (2025)

O aplicativo utilizado para realizar a delimitação e a sobreposição das imagens foi o keynote, onde foi delineado com contorno amarelo a fotografia AM e em rosa a fotografia PM, tendo sido delineados os quatro incisivos superiores (Figuras 3 e 4).

Figura 4 – Sobreposição das linhas incisais da fotografia AM (A) e fotografia PM (B)



Fonte: Laudo da PEFOCE (2025)

Os delineamentos foram sobrepostos com a utilização do aplicativo keynote (Figura 5).

Figura 5 – Sobreposição das linhas incisais AM e PM.



Fonte: Laudo da PEFOCE (2025)

As duas fotografias AM e PM foram colocadas no aplicativo keynote, e foram sobrepostas uma com a outra, inicialmente com 100% de transparência da fotografia PM, em seguida com 80%, passando a 60%, 40%, 20% até 0%, observando-se a total sobreposição e coincidência de todas as características dentárias entre as duas fotografias.

Figura 6 – Identificação positiva da vítima através da comparação.



Fonte: Laudo da PEFOCE (2025)

De acordo com a comparação dos dados odontológicos AM e PM, através da análise da linha do sorriso, por delimitação das incisais do quatro incisivos superiores, e também pela sobreposição de imagens com uso da transparência, nos termos do laudo pericial estudado, o corpo teve sua identificação positiva pela odontologia.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Odontologia Legal possui importância significativa na elucidação de crimes, tendo em vista que a análise comparativa entre dados *ante mortem* e *post mortem* obtidos na cavidade oral pode oferecer informações fundamentais para o processo de identificação legal (Kitagawa *et al.*, 2020).

Os dados odontológicos mais utilizados como AM são os prontuários, os modelos em gesso e as radiografias, visto que, nos termos do Código de Ética Odontológica, incumbe ao cirurgião-dentista manter o prontuário atualizado, devidamente preenchido e com todos os registros pertinentes (Kitagawa *et al.*, 2020). Entretanto, o presente relato de caso, corrobora o estudo de Franco *et al.*, 2022, que afirma que há situações em que dados AM de prontuários odontológicos não estão disponíveis por motivos diversos: ausência de elaboração da documentação odontológica pelo cirurgião-dentista, dados odontológicos registrados de maneira equivocada ou insuficiente, ausência de acesso da suposta vítima aos serviços odontológicos.

Quando tais informações não estão disponíveis, o avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas possibilitou a ampliação das técnicas de identificação humana, como a análise da linha do sorriso e sobreposição de imagens AM e PM, o que contribui para tornar o processo mais eficiente (Kitagawa *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2011). Esse avanço tecnológico foi observado neste trabalho, pois foram utilizados aplicativos de manipulação de imagem no exame pericial para análise da linha do sorriso e sobreposição de imagens de sorriso AM e PM.

O estudo de imagens de sorriso como recurso para a identificação humana vem sendo empregado desde a metade do século XX. Um exemplo marcante foi o caso de Adolf Hitler, além das radiografias do crânio, que revelavam a configuração do seio frontal e características odontológicas específicas, também foram analisadas fotografias em que seus dentes apareciam durante discursos, as quais puderam ser confrontadas com os restos mortais preservados em Moscou (Silva *et al.*, 2016).

A análise da linha do sorriso fundamenta-se, em grande parte, na observação de fotografias, gravações em vídeo e, em determinadas situações, em reconstruções faciais. Uma das estratégias mais frequentemente utilizadas é a comparação fotográfica, na qual imagens do indivíduo ainda em vida são confrontadas com registros obtidos do corpo ou a partir de reconstruções faciais. Nessa

avaliação, são considerados aspectos como a curvatura da linha do sorriso (classificada como alta, média ou baixa), a quantidade de dentes expostos durante o sorriso, a simetria facial e a interação entre os dentes e os lábios. Tais características são consideradas únicas de cada pessoa e podem representar evidências significativas no processo de identificação (Silva *et al.*, 2008).

O esmalte dos dentes é a estrutura mais resistente do corpo humano, não é incomum que os dentes e suas estruturas associadas permaneçam preservados mesmo após situações *post-mortem* que causam a degradação de outros tipos de tecidos (Negreiros, 2010). Tal situação pode ter sido observada no presente estudo, uma vez que apesar de carbonizada, as estruturas dentárias estavam íntegras e viáveis para estudo e análise pelo perito odontologista.

Ademais, também existe a técnica da delimitação incisal pela linha do sorriso, que se baseia no desenho manual ou digital das bordas dos dentes anteriores visíveis em fotografias do sorriso, tanto de registros realizados em vida quanto *post-mortem*, com o propósito de permitir a comparação e a identificação individual (Kitagawa *et al.*, 2020). Essa técnica foi utilizada neste relato de caso, no qual foi feita a delimitação das bordas incisais dos quatro incisivos superiores das imagens AM e PM, com posterior comparação.

Essa técnica também foi utilizada no trabalho de Silva *et al.* (2016), em que os autores relataram a identificação de um cadáver parcialmente carbonizado, e diante da inexistência de registros médico-odontológicos, os supostos familiares foram orientados a apresentarem fotografias em que a pessoa desaparecida estivesse sorrindo, com o objetivo de que essas fossem comparadas com fotografias análogas produzidas a partir das arcadas dentárias do cadáver. Por meio da técnica da delimitação incisal, foi possível obter a identificação positiva da vítima.

Para o procedimento de delimitação incisal, a técnica requer imagens fotográficas nítidas e bem definidas do sorriso, obtidas em ângulos homogêneos, de modo a assegurar que aspectos como a forma dos dentes e a curvatura da borda incisal sejam mantidos de forma fiel para análise. Fotografias sem nitidez dificultam a visualização das bordas incisais e pode levar o perito a traçar de forma incorreta a linha incisal, prejudicando o resultado do exame (Silva *et al.*, 2016). Em nosso trabalho, a fotografia disponibilizada pela família, removida da rede social, pôde ser utilizada devido a sua nitidez, conforme observado no relato.

Outro fator limitante da técnica seriam possíveis intervenções estéticas

como tratamentos ortodônticos, próteses convencionais e até facetas, realizadas em tempo posterior à fotografia AM disponibilizada, que podem comprometer a fidelidade das características observadas na linha incisal, já que os procedimentos estéticos costumam suavizar as irregularidades dentárias do indivíduo, modificando também suas peculiaridades odontológicas (Silva *et al.*, 2016).

Já a técnica da sobreposição de imagens consiste em posicionar uma fotografia AM sobre uma imagem PM ou uma reconstrução digital do crânio, permitindo avaliar a compatibilidade entre estruturas faciais. Essa análise pode ser realizada com o auxílio de softwares gráficos especializados, aumentando a precisão e reduzindo a subjetividade da avaliação (Silva *et al.*, 2011). Tal técnica também foi realizada no presente estudo, buscando corroborar com os resultados encontrados na análise da linha do sorriso, potencializando a confiabilidade do resultado da identificação humana. No mesmo sentido Tinoco *et al.* (2010), em um relato de caso, comprovaram a possibilidade de identificação positiva utilizando uma superposição craniofacial realizada com auxílio de computador, servindo como método complementar para confirmar a identificação inicialmente feita pela avaliação odontológica de uma fotografia do sorriso.

As sobreposições dos maxilares, realizadas a partir de fotografias ou modelos AM e PM, apresentam diversos pontos de comparação, aumentando consideravelmente a chance de fornecer informações úteis a peritos na identificação de indivíduos (Bollinger *et al.*, 2009).

Como desvantagem dessa técnica, podemos citar fotografias AM de baixa qualidade, tratamentos odontológicos restauradores e estéticos em dentes anteriores e a dificuldade de reproduzir a mesma angulação da fotografia AM para a sobreposição (Kitagawa *et al.*, 2020).

Diante da popularização dos aparelhos celulares, somada ao hábito frequente da população realizar autorretratos (*selfies*) e divulgá-los nas redes sociais, é possível chegar a conclusão que essa prática pode representar um recurso de fundamental importância no processo de identificação humana. Entretanto, tem-se que lembrar das chamadas “*selfies invertidas*”, o que exige do perito uma análise cuidadosa da imagem (Sorokowska, *et al.*, 2016).

Importante salientar que todas as conclusões devem ser formuladas levando em conta a qualidade da imagem, a quantidade de dentes visíveis para análise, as características dentárias, o alinhamento dos dentes e do arco, bem como

aspectos relacionados à sobreposição da imagem e à digitalização em 3D (Reesu *et al.*, 2020). No presente relato, a fotografia disponibilizada pela família atendeu todos os critérios técnicos, podendo então ser utilizada no processo de identificação, resultando na identificação positiva do corpo carbonizado.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que, as fotografias removidas de redes sociais são capazes de auxiliar nos processos de identificação humana, quando combinadas com métodos de sobreposição de imagens e análise da linha do sorriso, representando instrumentos valiosos para a elucidação de casos criminais e para a identificação de indivíduos, reforçando o papel da Odontologia Legal como ciência indispensável à perícia forense.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. A.; PARANHOS, L. R.; SILVA, Ricardo Henrique Alves da. A importância da odontologia na identificação *post-mortem*. **Odontologia e Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 7-13, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/879865441/A-Importancia-Da-Odontologia-Na-Identificacao-Post-Mortem-Almeida>>. Acesso em 23 jun. 2025.
- BOLLINGER, Susan A. *et al.* GrinLine identification using digital imaging and Adobe Photoshop. **Journal of Forensic Sciences**, v. 54, n. 2, p. 422-427, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1556-4029.2008.00971.x>.
- BRASIL. **Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 ago. 1966. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5081.htm>. Acesso em 24 fev. 2025.
- CARVALHO, Cristiane Miranda *et al.* Identificação humana pelo exame da arcada dentária- Relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Odontol**, v. 4, n. 21, p. 67-69, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/Arquivobrasileiroodontologia/article/view/1262/1325>>. Acesso em 23 jun. 2025.
- DARUGE, Eduardo; DARUGE JÚNIOR, Eduardo; FRANCESQUINI JÚNIOR, Luiz. **Tratado de odontologia legal e deontologia**. Grupo Gen-Livraria Santos Editora, 2017.
- FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina Legal**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.
- FRANCO, Raquel Porto Alegre Valente *et al.* Uso de imagens não clínicas do sorriso para identificação humana: uma revisão sistemática. **The Journal of Forensic Odonto-stomatology**, v. 40, n. 1, p. 65, 2022. PMCID: PMC10228185 PMID: 35499538. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10228185/>>. Acesso em 23 jun. 2025.
- KITAGAWA, Priscila Letícia Vieira *et al.* O uso de fotografias do sorriso como um método de identificação humana: relatos em série. **Saúde Ética & Justiça**, v. 25, n. 2, p. 54-62, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v25i2p54-62>.
- KRISHNAPPA, Srinath *et al.* Palatal rugoscopy: Implementation in forensic odontology—A review. **Journal of Advanced Medical and Dental Sciences Research**, v. 1, n. 2, p. 53-59, 2013. Disponível em: <<https://www.jamdsr.com/pdf/8.PalatalRugoscopyImplementationinForensicOdontology-AReview.pdf/>>. Acesso em 23 jun. 2025.
- NEGREIROS, E. F. F. **A importância da odontologia legal na identificação em desastres em massa**. Tese (Graduação em Odontologia). Centro de Ciências da

Saúde, Universidade Federal da Paraíba-PB, João Pessoa, 2010.

RAM, Hari; PANDEY, RK; MOHAMMAD, Shadab. Importância do traçado orodental na identificação do corpo humano. **International Journal of Advances in Applied Sciences**, v. 21, p. 1-6, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/265204398_Significance_of_orodental_tracing_in_identification_of_human_body_J_Recent_Adv>. Acesso em 23 jun. 2025.

REESU, Gowri Vijay *et al.* Identificação odontológica forense utilizando fotografias bidimensionais de um sorriso e modelos dentários tridimensionais: método de sobreposição 2D- 3D. **Ciência Forense Internacional**, v. 110361, 2020. DOI: 10.1016/j.forsciint.2020.110361. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32563136/>>. Acesso em 23 jun. 2025.

SILVA, Rhonan Ferreira *et al.* Comparative study among Dentistry undergraduates and Forensic Odontology postgraduate students through smile photographs for human identification. **RSBO (Online)**, v.9, n.4, 2012. ISSN 1984-5685. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-56852012000400010>. Acesso em 23 jun. 2025.

SILVA, Rhonan Ferreira *et al.* Delineamento dental computadorizado das bordas incisais, em fotografias de sorriso, com finalidade pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 3, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21117/rbol.v3i2.7>
SILVA, C. H. F.; MARTINS, L. F. B.; AMARAL, A. C. P. A. A. Identificação humana por meio da análise dos arcos dentais. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 8, n. 3, p. 29-37, 2021. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/identificacao-humana-por-meio-da-analise-dos-arcos-dentais/>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, M. da. **Compêndio de odontologia legal**. 1ª ed. São Paulo: Medsi, 1997.

SILVA, Rhonan Ferreira *et al.* Identificação em odontologia forense por meio da análise de fotografias do sorriso – relatos de caso. **The Journal of Forensic Odonto-Stomatology**, v. 26, n. 1, p. 12: 17-12: 17, 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22689352/>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, Rhonan Ferreira *et al.* Delineamento dental computadorizado das bordas incisais, em fotografias de sorriso, com finalidade pericial. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 3, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21117/rbol.v3i2.7>.

SOROKOWSKA, Agnieszka *et al.* Selfies and personality: Who posts self- portrait photographs?. **Personality and Individual Differences**, v. 90, p. 119- 123, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.10.037>.

SWEET, David. Identificação odontológica forense. **Forensic science international**, v. 201, n. 1-3, p. 3-4, 2010. < SWEET, David. Identificação odontológica forense. **Forensic science international**, v. 201, n. 1-3, p. 3-4, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20304570/>> Acesso em: 29 abr. 2025.

TERADA, A. S. S. D. *et al.* Identificação humana em odontologia legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de caso. **Rev Odontol UNESP**, v. 40, n. 4, p.

199-202, 2011. Disponível em: <<https://host-article-assets.s3.amazonaws.com/rou/588018ef7f8c9d0a098b4ec7/fulltext.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

TINOCO, Raquel *et al.* Anomalias dentárias e seu valor na identificação humana: relato de caso. **The Journal of Forensic Odonto-Stomatology-JFOS**, v. 28, n. 1, p. 39: 43-39: 43, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/49760194_Dental_anomalies_and_their_value_in_human_identification_A_case_report> Acesso em: 29 abr. 2025.

ZILIO, Fernanda; BASUALDO, Alexandre; CRUZ, Raul Antônio. Meios de identificação odontolegal. **VII Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e VI Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação. IMED. Passo Fundo: Anais**, p. 1-10, 2013. . Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/525229082/66fd6950-4925-442f-a7ba-03007be1b860>> Acesso em: 29 abr. 2025.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES COM O AUXÍLIO DE FOTOGRAFIAS DAS REDES SOCIAIS: UM RELATO DE CASO

Pesquisador: ADRIANA DE MORAES CORREIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 90793225.6.0000.5049

Instituição Proponente: IPADE - INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

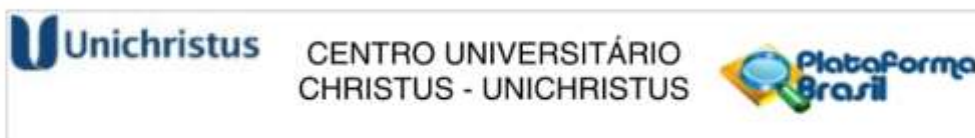
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.806.246

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um relato de caso, a ser realizado nas dependências da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE), em corpo desconhecido identificado por odontologista através de fotografia de sorriso extraída de rede social. A coleta de dados será executada pelo pesquisador, no sistema de informação dos laudos da Perícia Forense do Estado do Ceará, onde serão extraídos de um laudo pericial de identificação humana por meio de uso de fotografia de sorriso extraída de rede social. O laudo deve ter metodologia de identificação humana em três etapas: 1) Coleta das informações odontológicas post mortem do corpo não identificado através de exame fotográfico e radiográfico dos arcos dentais; 2) Coleta de dados odontológicos ante mortem em fotografia de sorriso extraída de rede social, disponibilizada pela família; 3) Comparação, através de sobreposição de imagens no aplicativo Image J dos dados ante mortem e post mortem para verificar a identidade do corpo. A análise da sobreposição de imagens dos dados AM e PM mostrará se foi possível realizar uma identificação positiva ou negativa da vítima. A obtenção de resultados satisfatórios dependerá diretamente da quantidade de informações odontológicas e qualidade da fotografia, sendo a credibilidade da identificação dada em

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8187 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br



Continuação do Parecer: 7.806.246

função do poder de individualização das características dentárias

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar se as fotografias de sorriso disponíveis em redes sociais são capazes de serem usadas como ferramenta no processo de identificação humana.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

São mínimos podendo existir quebra de sigilo dos dados. Entretanto, todos os esforços serão realizados para que não ocorra quebra de sigilo das informações.

Benefícios:

Contribuição para odontologia legal, mostrando que o meio de identificação das fotografias das redes sociais pode agregar e complementar os métodos já existentes, em situações que sejam oportunas, como na falta de informações em prontuários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa do curso de Odontologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos apresentados estão de acordo com a resolução.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

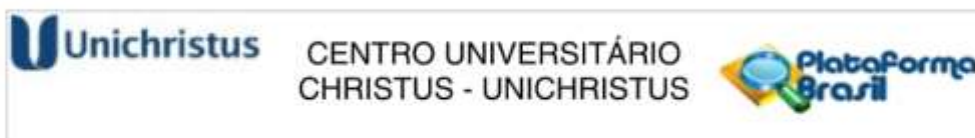
Projeto sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2557005.pdf	05/07/2025 08:00:25		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	05/07/2025 07:59:23	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	pefoce.pdf	25/06/2025 07:27:13	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8187 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br



Continuação do Parecer: 7.806.246

Outros	fiel_depositario.pdf	25/06/2025 07:24:10	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	25/06/2025 07:22:32	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	IMG_0505.jpg	24/06/2025 18:10:50	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Declaração de concordância	concordancia.pdf	24/06/2025 18:06:58	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	24/06/2025 18:04:22	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/06/2025 18:01:48	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	24/06/2025 17:40:00	ADRIANA DE MORAES CORREIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 29 de Agosto de 2025

Assinado por:
OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8187 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br